



XVII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária, Arte e Cultura: desafios e caminhos possíveis para indissociabilidade entre
Ensino, Pesquisa e Extensão. De 11 a 19 de março de 2024.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

REDE MÃES: A EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE REFLEXÃO ACERCA DO PAPEL SOCIAL DA MÃE.

Rackelly Cabral Alves 1, Kassia Mota de Sousa 2
kassia.mota@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto teve como objetivo dar assistências às mulheres mães, universitárias e/ou trabalhadoras e aos seus filhos(a)s, através da constituição de espaços de cuidado para as crianças durante as atividades formativas e laborais de suas mães. Através de sua realização, refletimos acerca dos papéis sociais determinados às mulheres, e como eles se constituem em barreiras objetivas e subjetivas para o desenvolvimento acadêmico e/ou profissional de mulheres mães.

Palavras-chave: Gênero, Maternidade, Redes de apoio.

1. Introdução

O projeto Rede Mães foi pensado e desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos em Gênero, Interceccionalidade e Parentalidade na Educação – GIPE, que desde 2020, vem desenvolvendo atividades teóricas e práticas relacionadas às mulheres na Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. O Rede Mães foi aprovado no edital PROPEX 003/2023, com o objetivo de promover redes de apoio para mulheres mães, através da promoção de espaços de recreação em eventos acadêmicos e do terceiro setor, a fim de incentivar uma ampla e plena participação de mulheres mães nestes espaços. Nesse sentido, oferecemos aos nossos parceiros realizadores de eventos, dentro e fora da Universidade, redes de apoio, através do suporte com espaços de recreação que contavam com atividades lúdicas, brinquedos e brincadeiras para atender crianças até 06 anos.

Nas ações do GIPE a partir do Rede Mães, buscamos possibilitar que as mulheres mães, que buscavam ter uma vida universitária, profissional plena, tivessem a oportunidade de ampliar sua participação em ambientes de estudo, formativos e laborais sabendo que suas crianças estariam em um espaço que foi pensado para elas e para o seu desenvolvimento cognitivo, motor, pessoal pleno, sendo cuidado por uma equipe atenta às necessidades das crianças e em espaço físico seguro e próximo às mães.

Nossa proposta surge compreendendo que o trabalho do cuidado destinado às mulheres é invisível aos olhos da sociedade, é importante apontarmos que o tema da redação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM/2023 evidenciou esse fato e a necessidade de reflexão acerca dele.

Buscamos parceiros para a execução do projeto, junto às instâncias da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG e instituições do terceiro setor da cidade de Cajazeiras, Paraíba, Brasil, onde está situado o nosso campus.

2. Metodologia

Metodologicamente iniciamos nossas atividades com a seleção das extensionistas e seu processo formativo, no campo das discussões de gênero, através do GIPE. No âmbito da UFCG, enviamos as instâncias universitárias ofícios apresentando o projeto e propondo parceria.

1 Estudante de Graduação, UFCG, Campus Cajazeiras, PB. Brasil.

2 Coordenadora, Professora Adjunta, UFCG, Cajazeiras, PB. Brasil.

Sobre o funcionamento do Projeto: O projeto Rede Mães deveria ser solicitado pelos parceiros realizadores do evento com antecedência mínima de 01 mês da realização do evento, caberia aos parceiros informar quantidade de crianças e suas faixas etárias, a partir destas informações e da disponibilização de calendário do evento e espaço físico, a equipe do projeto Rede Mães, desenvolveria estrutura e estratégias para acolhimento das crianças. O Projeto Rede Mães disponibilizou para os parceiros um formulário para recolhimento das informações acima citadas. O formulário era também utilizado para obter informações acerca da estrutura do evento do parceiro. Para montar nosso espaço de recreação contamos com a do GIPE (Grupo de estudo sobre gênero, interseccionalidade e parentalidade na educação), grupo esse também coordenado pela professora Dra. Kássia Mota, que conta a presença de graduandas em letras, história, pedagogia e enfermagem. Para divulgação do projeto foram feitos portfólios explicativos com objetivo de explicar melhor como o projeto funciona. Esses portfólios foram levados e distribuídos em reuniões com potenciais parceiros, com intuito de tirar qualquer dúvida que venha a aparecer após a reunião, deixamos nossos meios de contato no portfólio. Tivemos respostas rápidas e positivas de instituições como o Centro de Educação Profissional de Cajazeiras - SENAC e Ordem de Advogados do Brasil, Sessão Cajazeiras, que acolheram nossa ideia com entusiasmo, porém no tempo de atuação do projeto essas instituições parceiras não realizaram nenhum evento, por isso não conseguimos trabalhar juntos.

À luz da teoria de Gênero, compreendemos que as dificuldades enfrentadas pelo projeto, se relacionam com aspectos culturais que impõem às mulheres mães, um papel social definido, Hirata & Kergoat (2007), de única ou principal cuidadora das crianças - filho(a)s - este papel se mostrou introjetado nas pessoas e nas instituições, via um forte processo histórico e cultural, descrito por autores como Corleto (2018), estes processos determinam condições mais difíceis às mulheres no campo da formação e da atuação profissional, por necessitar conciliar sua atuação acadêmica e/ou profissional com as atividades domésticas e do cuidado das crianças.

3. Resultados e Discussões

O projeto se guiou na perspectiva de desenvolver estratégias e práticas educacionais, políticas, administrativas em espaços diversos de poder, com foco na equidade de gênero e, especificamente, nas questões relativas à maternidade.

Ao longo de nossas atividades, observamos a relevância da discussão acerca das creches nas universidades, nos espaços da indústria, do comércio, pois as mulheres mães enfrentam diariamente vários obstáculos, subjetivos e objetivos, quando não possuem uma rede de apoio para o cuidado das crianças - seus filho(a)s.

Dentre os eventos atendidos, destacamos a Semana Nacional de História, ocorrida no Centro de Formação de Professores - CFP, da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, onde atuamos ao longo de 04 dias, no desenvolvimento de ações de recreação para as crianças menores de 06 anos. Durante esta ação, acolhemos filhos e filhas de universitários, docentes e servidores que nos relataram não ter com quem deixar seus filho(a)s, informando que os mesmos os acompanhavam diariamente no ambiente da universidade, ainda que não houvesse qualquer estrutura ou ação para o acolhimento destas crianças e de suas mães.

Figura 1: Convite da semana de história, ocorrido de 02 a 05 de outubro de 2023, no campus do CFP



Fonte: Arquivo do Projeto, 2023.

Durante a atuação na semana de história contamos com a presença de 19 crianças no decorrer da semana. A estrutura montada para o evento contou com atividades de cinema, oficinas de contação de história, música e dança, brincadeiras e disponibilização de brinquedos em demanda livre.

Tabela 1: Número de crianças e mães atendidas pelo projeto na semana de história, junto com a quantidade de pessoas organizadoras do rede mães e monitores disponibilizados pela coordenação do evento

	Crianças	Mães	Organização	Monitor
Segunda	4	3	4	1
Terça	4	3	2	1
Quarta	7	6	2	1
Quinta	3	3	2	1
Sexta	1	1	2	1
Total	19	16	12	5

Foto 1: Espaço de recreação disponibilizado pelo projeto.



Fonte: Arquivo do projeto, 2023.

O projeto também atuou durante as reuniões mensais do grupo de estudo GIPE, e contamos com 8 (oito) crianças ao decorrer do período letivo.

Foto 2: reunião do grupo de estudo, ocorrido em 16 de agosto de 2023



Fonte: Arquivo do projeto, 2023.

Foi solicitado ao Rede mães para se fazer presente durante duas defesas de TCC's de acadêmicas do curso de Pedagogia da UFCG, nestes eventos contamos com a presença de duas crianças.

Foto 3: Rede mães durante a apresentação dos TCC's



Fonte: Arquivo do projeto, 2023.

É necessário proporcionar espaços de apoio às mulheres mães e as crianças, neste sentido, temos mapeado importantes experiências, à exemplo do projeto Mães na Universidade: “acesso, permanência e progressão de mulheres-mães” da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no qual eles oferecem cursos, espaços de troca de vivência e de escuta qualificada, orientação acadêmica, seminários e mesas-redondas entre outras, voltadas tanto para o público externo, quanto para o público interno da universidade, de modo a incentivar, apoiar, acolher, informar e capacitar mulheres e a comunidade acadêmica como um todo, com o objetivo de constituir um espaço possível para as mulheres mães dentro da Universidade.

4. Conclusão

De acordo com as análises de dados e pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas, o Brasil tem mais de 11 milhões de mães solo. Na última década, o país obteve cerca de 1,7 milhões de mães que criarem os filhos sem a ajuda de um cônjuge. Quando se trata de um contexto acadêmico impõe às mães discentes diversas outras dificuldades e desafios, além dos quais ela convive diariamente, onde sobrecarregam e dificultam sua trajetória acadêmica, sendo a falta

de tempo para cumprimento de atividades e a ausência de local ou apoio para deixar a criança, são os principais fatores que levam a evasão de muitas dessas mães. Com isso é importante dar atenção a essas mães que convivem com tais dificuldades, para que não sejam forçadas a fazer a escolha entre cuidar de seus filhos e estudar. Com nosso projeto em ação ficou claro que as mulheres mães necessitam de ajuda para terem sua vida acadêmica com plenitude, visto que seus filhos serão o futuro da sociedade e não justo que apenas uma pessoa fique responsável por uma ou mais crianças, a sociedade deve dar meios às mães de criarem seus filhos sem se esquecer de quem são.

Outro ponto importante é fazer laços com outras instituições além da UFCG, assim levamos nosso projeto para além dos muros da universidade e conscientizamos mais pessoas chamando a atenção para o tema do projeto e construindo o espaço necessário para falar sobre igualdade.

Tendo em vista todo contexto histórico, as lutas que as mulheres travaram para conseguir direitos em uma sociedade machista, batalhas essas marcadas pela resistência e persistência feminina. O grande marco dessas lutas foi a conquista ao direito de frequentar espaços acadêmicos, porém ser universitária e mãe é um grande desafio. Por isso precisamos de políticas públicas para dar suporte necessário para as alunas do ensino superior. “O acesso ao ensino superior deve vir acompanhado de medidas efetivas que garantam a permanência dos estudantes nas universidades. Isso requer investimento considerável em assistência estudantil e depende do fortalecimento da educação pública em todos os níveis, fundamental, médio e superior. [...]” (PAULA, 2009, p.19). É de suma importância investimento em políticas públicas de acesso e permanência que atendam as demandas específicas das mulheres que são ou se tornam mães no decorrer da vida acadêmica.

7. Referências

ASSUNÇÃO, M. L. M. O PODER DE PERSISTÊNCIA DE MULHERES-MÃES E UNIVERSITÁRIAS NO CURSAR PEDAGOGIA NA UFPE- CAA: como flores de cacto em meio à seca a desabrochar. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso de Pedagogia - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2021.

CORLETO, Ana G. Buquet. El orden de género en la educación superior: una aproximación

interdisciplinaria», *Nomadas*, n.º 44, pp. 27–43, abr. 2018.

CALMON, L. S.; CORRÊA, M. S.; REZNIK, G.; SANDIM, M.; DELMESTRE, K. M.; FERREIRA, S. Maternidade E Universidade: A experiência de um projeto de extensão focado no acesso, permanência e progressão de mulheres-mães. *Expressa Extensão*, v. 27, n. 1, p. 108-117, 29 dez. 2021.

FEIJÓ, Janaína. Mães solo no mercado de trabalho crescem 1,7 milhão em dez anos. Fundação Getúlio Vargas. 18, maio, 2023. Disponível em: <https://portal.fgv.br/artigos/maes-solo-mercado-trabalho-crescem-17-milhao-dez-anos>. Acesso em: 15 janeiro 2024.

HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595–609, 2007. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/344>. Acesso em: 23 fev. 2024.

PAULA, M. F. As políticas de democratização: do acesso ao ensino superior do governo Lula. *Revista Advir*, n.º 23, 2009.

6. Agradecimentos

Ao GIPE e suas integrantes,
Ao SENAC,
À Ordem de Advogados do Brasil, Sessão Cajazeiras.
Aos realizadores da XIII Semana Nacional de História;
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.